

Relatos de experiência

Programa de Residência Pedagógica em tempos de pandemia: Uma experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pedagogical Residency Program in times of pandemic: An experience in the Early Years of Elementary School

Programa de Residencia Pedagógica en tiempos de pandemia: Una experiencia en los Primeros Años de la Escuela Primaria

**Cleber Teodoro Bento¹ , Mariane Aparecida Coco¹ ,
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério¹ **

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil

RESUMO

O presente estudo relata as experiências de um acadêmico de Licenciatura em Educação Física durante sua participação no Programa de Residência Pedagógica, em 2021. Em resposta à pandemia de COVID-19, o programa precisou se adaptar, migrando para um formato virtual. A metodologia incluiu aulas síncronas e assíncronas, além de atividades impressas, visando garantir a participação de todos os estudantes, independentemente do acesso à internet. O Programa de Residência Pedagógica foi dividido em três etapas: ambientação, observação estruturada e regência. Os resultados indicaram uma adaptação significativa dos residentes, que abordaram diversas temáticas da Educação Física, promovendo a participação dos alunos e buscando tornar o ensino mais inclusivo e acessível. Apesar dos desafios enfrentados, as experiências vivenciadas contribuíram para a formação profissional dos residentes, demonstrando a importância da flexibilidade e da inovação no contexto educacional atual.

Palavras-chave: Educação física; Professores escolares; Ensino

ABSTRACT

The present study reports the experiences of a bachelor's degree student in Physical Education during his participation in the Pedagogical Residency Program in 2021. In response to the COVID-19 pandemic, the program needed to adapt, migrating to a virtual format. The methodology included synchronous and asynchronous classes, in addition to printed activities, aiming to ensure the participation of all students, regardless of internet access. The Pedagogical Residency Program was divided into three stages: orientation, structured observation and teaching. The results indicated a significant adaptation of the residents, who addressed various topics of Physical Education, promoting student participation and seeking to make teaching more inclusive and accessible. Despite the challenges faced, the experiences lived contributed to the professional formation of the residents, demonstrating the importance of flexibility and innovation in the current educational context.

and asynchronous classes in addition to printed activities, aiming to guarantee the participation of all students, regardless of internet access. The Pedagogical Residency Program was divided into three stages: introduction, structured observation, and conducting. The results indicated a significant adaptation by the residents, who addressed various Physical Education themes, promoted student participation, and sought to make teaching more inclusive and accessible. Despite the challenges faced, the experiences contributed to the professional training of residents, demonstrating the importance of flexibility and innovation in the current educational context.

Keywords: Physical education; School teachers; Teaching

RESUMÉN

El presente estudio relata las vivencias de un estudiante de Licenciatura en Educación Física durante su participación en el Programa de Residencia Pedagógica, en el año 2021. En respuesta a la pandemia de COVID-19, el programa necesitó adaptarse, migrando a un formato virtual. La metodología incluyó clases sincrónicas y asincrónicas, además de actividades impresas, con el objetivo de garantizar la participación de todos los estudiantes, independientemente del acceso a Internet. El Programa de Residencia Pedagógica se dividió en tres etapas: introducción, observación estructurada y conducción. Los resultados indicaron una adaptación significativa de los residentes, quienes abordaron diversos temas de Educación Física, promoviendo la participación de los estudiantes y buscando hacer la enseñanza más inclusiva y accesible. A pesar de los desafíos enfrentados, las experiencias contribuyeron a la formación profesional de los residentes, demostrando la importancia de la flexibilidad y la innovación en el contexto educativo actual.

Palabra-clave: Educación física; Maestros; Enseñanza

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial é uma estratégia para garantir que os futuros professores tenham acesso à produção de conhecimento. Nesse contexto, os estágios supervisionados obrigatórios são de extrema importância, considerando as diversas vivências e possibilidades teóricas e práticas, que, corroboram com a construção da identidade profissional dos futuros docentes (Barbosa-Rinaldi, 2008; Gianotto; Diniz, 2010). Assim, o Governo Federal brasileiro, em 2019, lançou o Programa Nacional de Residência para as Licenciaturas (Brasil, 2018).

O programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores composto pela residência, com os demais programas da Capes, com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura,

promovendo a imersão dentro da escola, contemplando a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica, auxiliado de um professor regente da escola dividindo suas experiências juntamente com um professor docente da instituição formadora, garantindo assim um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica (CAPES, 2018).

No entanto, em março de 2020, com a pandemia de COVID-19, várias medidas de enfrentamento foram implementadas para reduzir a propagação da contaminação do vírus. No campo da educacional todos tiveram que se adaptar à nova realidade do isolamento social. Conseqüentemente, no Brasil, professores e escolas foram forçados a “articular” e reorganizar seus métodos de ensino para acomodar o ensino/aprendizagem virtual (Goulart; Silva; Cabral, 2021), ensino híbrido e, eventualmente, presencial com medidas de proteção e distanciamento social. Apesar de não ter sido uma tarefa fácil, o ensino remoto, para qualquer professor, acredita-se que o desafio foi maior para os de Educação Física, dada a natureza prática da maior parte dos conteúdos do componente curricular.

Neste cenário, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), em seu segundo módulo (2021), precisou realizar intensas adequações para que os residentes pudessem realizar a regência na escola preceptora do programa. Assim, todo o procedimento metodológico foi modificado, migrando para a atuação do residente integralmente remota/virtual. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar as experiências vivenciadas por um residente, durante seis meses do PRP do curso de Educação Física, frente aos desafios da pandemia para a formação inicial docente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, vivenciado por um acadêmico de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Paraná, inserido no Programa de Residência Pedagógica (PRP). A narrativa emerge das vivências acumuladas tanto no ambiente virtual quanto presencial

de aprendizagem. Este estudo corresponde ao segundo módulo do PRP, realizado ao longo de seis meses no ano de 2021. A instituição preceptora foi uma escola estadual do município de Ourinhos-SP. O professor preceptor assumiu a responsabilidade pelo planejamento dos conteúdos, adaptados às turmas escolares participantes deste ciclo do programa, compreendendo os estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Devido à pandemia e o isolamento social, o currículo precisou ser reformulado para permitir que o sistema online chegasse aos estudantes. Esta reestruturação modificou métodos de ensino e materiais utilizados em sala de aula. Com isso, a escola manteve seu funcionamento a partir de três estratégias de ensino: aulas síncronas, assíncronas e atividades impressas. As aulas síncronas, tiveram duração de 50 a 60 minutos e se caracterizam pela presença online do estudante com o professor da disciplina, necessitando assim de uma estrutura de internet para utilização da plataforma digital *Google Meet*.

Escolares sem acesso direto à internet poderiam recorrer a estratégia de forma assíncrona e receber o material das aulas digitais. As aulas foram estruturadas com o mesmo conteúdo da aula síncrona, em forma de vídeos, postados em uma outra plataforma, o *Google Classroom*. Foram adotados critérios para elaboração dos vídeos, sendo duração de 5 a 7 minutos, caráter lúdico, atividades que pudessem ser realizadas em um espaço pequeno e com pouco ou nenhum material. Facilitando assim a participação de todos e adaptando-se às diferentes realidades socioeconômicas.

As atividades impressas também continham o mesmo conteúdo que os outros métodos de ensino. As atividades consistiram em pequenos textos autoexplicativos, sobre as temáticas abordadas em sala de aula, bem como questões dissertativas e outras atividades lúdicas e divertidas, como caça-palavras e quebra-cabeças. Por fim, as atividades práticas, se deram em forma de exercícios de alongamento e habilidades motoras básicas, utilizando materiais acessíveis: balde, garrafa PET, pano de chão, cabo de vassoura etc.

Os materiais foram enviados para os escolares vinculadas às turmas, e posteriormente, avaliadas pelo preceptor e residente. Os estudantes tinham o prazo de uma semana para realizar as tarefas. Todos os escolares, independentemente do método

de ensino (síncrono, assíncrono, impresso), tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o conteúdo com o professor, tanto pela plataforma do *Google Classroom*, como nas aulas síncronas, quanto online pelo *Google Meet* e/ou pelo aplicativo de comunicação *WhatsApp*.

O programa PRP foi dividido em 3 etapas: 1) Ambientação: foram realizadas reuniões conjuntas com todo o grupo de residentes, preceptores e coordenação, através da plataforma *Google Meet*, com o objetivo de prestar informações gerais sobre o programa e estudo de textos específicos da área, reuniões semanais específicas com o preceptor e os residentes da escola-campo; 2) Observação estruturada: neste momento, os residentes participaram e incentivaram os escolares durante a realização das aulas ministradas pelos colegas de grupo e pelo preceptor. Os temas das aulas foram brincadeiras e jogos, esportes, dança, ginástica e práticas corporais de aventura; 3) Regência: foi aplicado, pelo autor residente deste relato de experiência, aulas referentes ao esporte de rede/parede, especificamente, o voleibol. Inicialmente, foi apresentado um breve histórico da modalidade, em seguida, os escolares vivenciaram alguns fundamentos do voleibol (toque, manchete e saque), com materiais alternativos (saco plástico, papéis amassados e meia).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos momentos iniciais do PRP, foram realizadas reuniões conjuntas com os residentes, professores e coordenação. Nestes encontros, foram esclarecidos os objetivos do programa neste segundo módulo. A seguir, para nortear a etapa de regência dos residentes, juntamente com o professor preceptor, realizou-se um estudo dos conteúdos estruturantes da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Ainda neste momento, os residentes apresentaram suas expectativas com o PRP e suas experiências anteriores com estágios e outros projetos.

Com base na BNCC, estados, cidades, núcleos de educação e equipe pedagógica se norteiam em busca de um currículo com formação integral, justa e democrática para todos. Neira e Souza-Júnior (2016) destacam que a BNCC não especifica o método

de abordagem e avaliação das unidades temáticas, pois há autonomia de conteúdo para a escola e para o professor. Com isso, as escolas não devem restringir-se ao que consta na BNCC, e sim, adequar sua proposta ao Projeto Político Pedagógico escolar.

Pensando nisso, os residentes buscaram selecionar conteúdos que tinham mais afinidade ou que não tiveram acesso no Ensino Fundamental, mas que gostariam de ter aprendido. No primeiro bimestre, os residentes tiveram a oportunidade de praticar a regência contínua, com temáticas blocadas. As aulas foram divididas em temáticas similares a da BNCC, sendo brincadeiras e jogos, esportes, dança, ginástica e práticas corporais de aventura. As aulas puderam ser aplicadas em mais de uma turma, durante três semanas, dando oportunidade aos residentes de se aprofundar ao máximo na realidade escolar.

É importante destacar, que, apenas o residente deste relato realizou a regência antes do período de férias escolar, os demais participantes concluíram essa etapa após o recesso. Ao participar do programa, o autor deste relato de experiência, vivenciou um misto de atividades teóricas e práticas no processo de construção do conhecimento em sala de aula. Esse processo, representa um momento carregado de sentidos e significados, que contribuiu fortemente para a formação da identidade profissional. As parcerias entre universidades e escolas são fundamentais, pois permitem que os acadêmicos tenham um elo muito importante em sua trajetória educacional, principalmente ao facilitar a interação entre teoria e prática.

No segundo bimestre, houve a possibilidade do início das aulas no sistema híbrido, ou seja, algumas turmas voltando aos poucos presencialmente, com números de alunos e funcionários reduzidos, atendendo todos os protocolos de segurança devido a pandemia. Os residentes puderam optar por continuar as aulas no sistema online ou retornar presencialmente na escola. Alguns residentes ficaram responsáveis por aplicar as aulas presencialmente, nas segundas-feiras. Os demais continuaram de modo online, as quartas-feiras, para os alunos dos 4º anos e nas quintas-feiras para os 5º anos. É importante salientar que o autor residente deste relato escolheu continuar as aulas no sistema online das aulas.

As unidades temáticas abordadas nas aulas do segundo bimestre (maio e junho) foram, brincadeiras e jogos, esportes e danças. Para todas as aulas, independente da modalidade, o momento inicial era de alongamento das articulações do corpo. Nas aulas de brincadeiras e jogos, o preceptor propôs, jogos de tabuleiro, aos alunos do 4º e 5º ano. Foi utilizado o jogo da velha. Inicialmente, foi realizado uma roda de conversa, para saber quais as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos em relação jogo. Foi dado instruções das regras, de como montar o tabuleiro, a explicação das peças, para que os alunos aprendessem e pudessem jogar online, por meio de um site de jogos.

Na observação, o preceptor explicou as funções fisiológicas de cada articulação, e sugeriu que fizessem a brincadeira do alongamento do jogo da velha. Nesta brincadeira os alunos deveriam imitar, com o corpo, os símbolos do jogo (Xis, triângulo, quadrado e círculo). Os alunos reproduziam os movimentos e o professor aumentava a intensidade da troca dos movimentos. Após o alongamento, os alunos também se dividiram em equipes para jogar entre si. Houve grande participação dos alunos nas atividades. Mesmo mantendo o distanciamento social, o professor e os alunos se incentivavam e se divertiam com as atividades propostas.

Na aula de esportes de rede/parede foi realizado a confecção e o manejo da raquete de tênis. O preceptor realizou uma roda de conversa para explicar o que seria trabalhado na aula. A atividade proposta foi rebater uma bolinha de tênis na parede o máximo de vezes, em diversas variações de movimento, com a mão dominante, não dominante, mais alta, mais baixa, rodando a raquete na mão etc. Em seguida, o professor pediu que os alunos pegassem um balde e realizando o fundamento do saque, deveriam tentar acertar o alvo.

O Squash foi uma das modalidades trabalhadas nas aulas de esportes de rede/parede. O preceptor perguntou se os alunos conheciam o esporte e mostrou vídeos da modalidade. Na atividade proposta os alunos tinham que jogar a bola para cima e pegar com a outra mão, ao longo do tempo foi se colocando variações no movimento, como deixar as mãos mais longe, passa a bola de um lado para o outro do corpo. No saque foi colocado um alvo na parede, e os alunos tinham que acertar o alvo, aumentando o grau de dificuldade da atividade.

O Badminton também foi abordado na regência do PRP, após o alongamento e a explicação da atividade impressa, os alunos deveriam rebater a bolinha com as mãos para aprender o movimento. Para progressão da atividade, foi proposto realizar a rotação da raquete antes de rebater a bolinha. Houve dificuldade dos alunos em aprender o movimento, assim como tudo que é novo, mas com a repetição e persistência, eles conseguiram realizar as atividades propostas. Em seguida, foi ensinada a maneira correta de segurar a raquete, para a execução do movimento de saque. Finalizaram com a prática do movimento, utilizando um alvo na parede, onde os alunos tinham que realizar o saque acertando em um alvo na parede.

Na temática de dança foram abordados os conteúdos de ritmo e matriz indígena. As aulas de ritmos começaram com alongamento e a explicação da atividade impressa. Na roda de conversa, a regente perguntou aos alunos se eles dançavam e quais os tipos de músicas que eles gostavam, trazendo os interesses dos alunos para a aula, buscando a participação de todos. A estratégia da regente foi positiva, na segunda aula um aluno trouxe uma música para a execução do alongamento. Para incentivar o ritmo, a regente utilizou a música: Escravos de Jó. Os alunos representavam e reproduziam sons e movimentos com palmas e pés.

As atividades rítmicas propostas pela residente regente foram a brincadeira da estátua, de maneira diferente, como por exemplo, realizar a pose de um super-herói ou imitar algum animal, quando a música parasse. Para finalizar o ritmo, a regente apresentou a música cabeça, ombro, joelho e pé, trazendo novos ritmos para os alunos. E, para finalizar, a brincadeira do *sound cup* (fazer música com a batida de um copo sob a mesa) com a música caranguejo peixe é, onde os alunos reproduziam o ritmo da música nas batidas do copo. Pôde-se perceber que houve uma grande evolução do ritmo para os alunos, sendo satisfatório tanto para os alunos quanto para a regente.

Nas aulas de matriz indígena a residente regente realizou uma roda de conversa com alunos, perguntando de maneira geral se eles conheciam e/ou sabiam como é a cultura indígena. A residente explicou algumas curiosidades e aplicou dois tipos

de atividades em sua regência. Na primeira, foram apresentados alguns objetos da cultura indígena, com seu respectivo nome, aos alunos. Em seguida, em forma de competição, entre meninos e meninas, a residente falava a primeira letra do nome do objeto e os alunos tinham que buscar. A segunda atividade foi relacionada a sons e movimentos. Os alunos puderam criar e reproduzir sons e movimentos a partir do seu próprio corpo, batendo palmas e os pés no chão. Houve uma grande participação e demonstração de entusiasmo dos alunos nas aulas da residente regente.

Nas observações das regências do professor preceptor, os alunos puderam conhecer alguns esportes que fazem parte das olimpíadas, bem como, suas curiosidades: as cores e as representações de cada anel olímpico. Na atividade impressa da semana os alunos receberam todos os símbolos das modalidades olímpicas e escreveram o nome de todas aquelas que conheciam. Também foi realizado um breve histórico sobre as olimpíadas. Os alunos também puderam conversar sobre o que estavam achando das olimpíadas e as novidades que aprenderam. Introduzindo o tema ginástica, questionamentos foram feitos aos alunos, a respeito das especificidades da modalidade.

Nas aulas de ginástica rítmica a residente regente utilizou materiais acessíveis, como uma bolinha, copos e pares de tênis. Nas atividades, os alunos deveriam reproduzir movimentos da ginástica, como salto espacate, ponte de quatro apoios e a parada de mãos no chão. Em um segundo momento, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, um pouco, do treinamento das ginastas. Participaram de atividades de fortalecimento muscular (abdômen e quadríceps), com deslocamentos laterais e corrida de zig-zag elevando os joelhos. E, da brincadeira, este ou este? No qual, tinham que escolher entre duas imagens, em um tempo determinado, e depois realizar os exercícios aeróbicos que representavam suas escolhas (abdominais, flexões e polichinelos), divididos em curtas séries com intervalo de descanso para os alunos.

O último residente a realizar seu período de regência, proporcionou aos alunos um misto de todas as modalidades trabalhadas durante o bimestre. Iniciando com a explicação da atividade impressa e com a roda de conversa, os alunos e estagiário se apresentaram, e

foi explicado qual era o objetivo das aulas. Foram desenvolvidas as habilidades presentes nas modalidades de corrida, salto, surf, golfe, skate, handebol, basquete, futebol e voleibol. As atividades realizadas foram, com o auxílio de um cabo de vassoura e a bolinha, os alunos realizaram as movimentações da tacada do golfe; a movimentação do surfista em cima da prancha (utilizando um pano de chão); o ataque ao gol no handebol; o arremesso a cesta utilizando um balde (basquete); o chute ao gol (com um balde e uma bolinha); saque e a manchete contra a parede. No último momento, os residentes foram auxiliar a coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos colegas e as observações das aulas do preceptor, aprendendo e observando as práticas metodológicas em meio à pandemia, para que futuramente possam realizar suas regências com grande êxito. Observar as aulas ajudou a entender como é difícil para os professores conduzirem em modelo remoto. O ambiente era desconhecido, e isso exigiu mais cautelas, pois os professores não sabiam o tamanho da sala disponível para os alunos e os equipamentos que seriam utilizados em sala de aula, em que, na maioria das vezes houve a necessidade de adaptação. Diante dos desafios que se colocam à prática docente, esta pesquisa torna-se ainda mais importante para contribuir e incentivar os profissionais e futuros professores a atuarem na Educação Básica.

Embora o uso da internet, durante parte da execução do Programa de Residência Pedagógica 2021/2022, foi umas das dificuldades enfrentadas, a participação dos alunos na escola, de modo geral, foi efetiva. Todos que conseguiam participar das aulas pelo *Google Meet* mantinham a câmera ligada e interagem o tempo todo com o professor. Aqueles que não puderam participar de forma online, também, tiveram acesso aos conteúdos através das atividades impressas. A regência através do ensino remoto é algo que causou certo desconforto inicialmente, devido a insegurança e a adaptação necessária. Contudo, com os encontros com professor, palestras e suporte obtido tanto pela orientadora quanto pelo professor receptor, o processo se tornou mais dinâmico e encorajador, e incentivou a atuação no âmbito da Educação Física Escolar. As aulas presenciais foram fundamentais para colocar em prática grande parte do que aprendemos durante a graduação. O contato com os alunos foi algo enriquecedor, e o que tornou a experiência ainda mais gratificante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia, é imperativo que os profissionais da educação estejam sempre atentos às novas tecnologias e práticas emergentes, buscando sua integração no ambiente escolar. Embora o ensino remoto tenha apresentado obstáculos como a falta de acesso à internet, conexões instáveis e dificuldades na implementação de ferramentas educacionais eficazes, as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica contribuíram significativamente para a formação inicial dos residentes. A capacidade de adaptação ao longo desse processo proporcionou o surgimento de novas abordagens pedagógicas e uma ampla gama de possibilidades para o ensino da Educação Física nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2021.
- GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. Formação inicial de professores de biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 631-48, 2010.
- GOULART, I. C. V.; SILVA, J.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 407-23, 2021.
- NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

1 - Cleber Teodoro Bento

Graduado em Educação Física, Universidade Estadual do Norte do Paraná
<https://orcid.org/0009-0005-9363-8920> • cle14ber@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Investigação, Metodologia, Escrita – primeira redação

2 - Mariane Aparecida Coco

Mestrado Profissional em Educação - Graduação em Educação Física - Licenciatura (2017) e Bacharelado (2019), Universidade Estadual do Norte do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-5995-7363> • mariuenpedf@gmail.com

Contribuição: Supervisão, Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)];

Escrita – revisão e edição

3 - Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Doutora em Ciência do Movimento Humano, Mestre em Educação Física, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPEd), Universidade Estadual do Norte do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-7026-3354> • flavia.lima@uenp.edu.br

Contribuição: Conceituação, Administração do projeto, Análise Formal, Recursos, Supervisão, Escrita – revisão e edição